

PORTARIA Nº 32/VLH - CE/IFRO, DE 04 DE SETEMBRO DE 2024

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Costureiro Industrial do Vestuário do Campus Vilhena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DO CAMPUS VILHENA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Art. 177 do Regimento Geral, resolve:

Art. 1º Fica aprovado, *ad referendum*, o Projeto Pedagógico do Curso de formação inicial e continuada em Costureiro Industrial do Vestuário, com carga horária de 200 horas, conforme consta nos autos do Processo nº 23243.001035/2024-94

Art. 2º Fica revogada a Portaria 17 (SEI nº 2211343).

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua assinatura.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Alécio Stiz, Presidente do Conselho**, em 04/09/2024, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ifro.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2394125** e o código CRC **9DFD7B6C**.

VILHENA/RO
2024

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO, DESIGNADOS PELA PORTARIA Nº 111/VLH -
CGAB/IFRO, DE 01 DE JULHO DE 2024**

Maria Helena Ferrari
Professora EBTT (presidente)

Jose Inildo Alencar
Professor EBTT (membro)

Aline Costa Elhke
Assistente em Administração (membro)

I. Governo Federal

Ministério da Educação
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFRO
Moisés José Rosa Souza

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Jean Peixoto Campos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Marcela Regina Stein dos Santos

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Xênia de Castro Barbosa

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Mauro Henrique Miranda de Alcântara

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Elisandro de Moura Martins

DIRETOR-GERAL DO *CAMPUS* VILHENA
Rodrigo Alécio Stiz

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO

Maria Helena Ferrari

COORDENADOR(A) DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Aline Costa Elhke

COORDENADOR DE REGISTRO ACADÊMICOS

Jose Inildo Alencar

SUMÁRIO

[INTRODUÇÃO](#)

[DADOS DA INSTITUIÇÃO](#)

[DADOS GERAIS DO CURSO](#)

[JUSTIFICATIVA](#)

[OBJETIVOS](#)

[Objetivo geral](#)

[Objetivos específicos](#)

[PERFIL PROFISSIONAL](#)

[PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS DE INGRESSO](#)

[MECANISMO DE ACESSO AO CURSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO](#)

[PERFIL DA EGRESSA E CERTIFICAÇÃO](#)

[METODOLOGIA DA OFERTA](#)

[LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO](#)

[CONFIGURAÇÃO CURRICULAR](#)

[FORMAS DE ATENDIMENTO](#)

[PLANEJAMENTO DO ENSINO E APRENDIZAGEM](#)

[AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM](#)

[CRONOGRAMA](#)

[RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO](#)

[RECURSOS HUMANOS](#)

[RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS \(SE HOUVER\)](#)

[REFERÊNCIAS](#)

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia tem como finalidade “[...] promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável” (2018, p. 33).

O presente documento apresenta uma proposta de Projeto Pedagógico de Curso de Formação Inicial em Costureiro Industrial do Vestuário na modalidade presencial, e visa atender a demanda estabelecida pelo cenário da indústria em Vilhena.

O Departamento de Extensão do IFRO e um departamento dinâmico responsável por dialogar diretamente com as demandas da sociedade. Sua existência está regulamentada pela Resolução 31 CONSUP/IFRO de 30 de maio de 2017, em seu capítulo, trata dos Princípios e Objetivos da Extensão:

Art. 5º Para efeitos deste regulamento, a Extensão é contemplada a partir de cinco princípios:

- **impacto e transformação social, por meio de ações entre o IFRO e a sociedade, proporcionando o desenvolvimento local e regional e a melhoria da qualidade de vida das populações;**
- **impacto na formação do estudante envolvido na atividade, visando a ampliar as experiências discentes em termos teóricos, metodológicos, tecnológicos, culturais e de cidadania;**
- **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo o processo formativo e a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade;**
- **interação dialógica com diferentes segmentos da sociedade para promoção da troca de saberes e o desenvolvimento de ações mútuas;**
- **interdisciplinaridade no atendimento às demandas formativas e sociais.**

Baseados nesses princípios o Departamento possui 5 frentes de trabalho sendo a primeira A Coordenação de Integração Empresa Escola – CIEEC, responsável por buscar parcerias para os estágios de todos os cursos que ofertamos. A Coordenação de Cursos de Formação Inicial e Continuada – CFIC, responsável por responder as demandas da sociedade por meio de cursos de capacitação. A incubadora de empresas responsável por impulsionar a inovação tecnológica e o empreendedorismo, e por fim o Centro de

Idiomas, responsável por promover a educação linguística e políticas de internacionalização do IFRO e comunidade externa.

Com intuito de colaborar com a melhoria do cenário acima, foi realizado um estudo minucioso sobre o mercado de trabalho em sítios eletrônicos da área da economia voltada para indústria na área da confecção. Segundo o relatório da ABIT (2022) O país arrecadou R\$193.2 bilhões de reais, contando com 24.3 mil cadeias produtivas, arrecadou \$ 4,8 bilhões de dólares em exportação, gerou 1.33 milhões de empregos formais, e produziu 2,1 milhões de toneladas.

No Contexto Internacional o Brasil de destacou como um dos grandes produtores e um dos maiores consumidores mundiais de produtos têxteis, em geral. No entanto, o comércio internacional ainda é tímido, no segmento industrial, o país se enquadra no perfil de “produtor-consumidor”, isto é, produz o suficiente para si, com parcelas relativas muito pequenas destinadas a exportação e sem grandes necessidades de importação.

No ranking mundial de importação de têxteis o Brasil ocupa a 13ª posição – 3.961 na América do Sul, perde para o México que ocupa a 11ª posição, 4620 e na América destaca-se os Estados Unidos que ocupa 2ª posição, 14810. Em relação aos indicadores de Países importadores mundiais de vestuário em 2022 os Estados Unidos liderou com 134164, e o Brasil ocupou a 48ª posição com 2058.

Ainda de acordo com o IEMI, em relação a produção de 2022 no setor de confecções, o Brasil possui 21685 unidades, gerou 1.1 milhões de empregos, produziu 1.5 milhões de toneladas que resultou no faturamento de 186.1 bilhões de reais. A média por unidade produtiva foi de 50 empregados, 68 toneladas de produção/ano que resultou no faturamento de R\$ 8.6 milhões. Vale ressaltar que a indústria têxtil e confeccionista está presente em todo o território nacional, porém na Região Sudeste concentra-se quase metade das indústrias nos diferentes elos da cadeia produtiva e Rondônia representa 0.2% dessa cadeia produtiva.

No município de Vilhena, em 2023 Segundo Registros do SEBRAE, havia 83 empresas ativas no ramo de confecção de roupas íntimas, confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida 2, confecções sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, 47 e confecção, sob medida, de roupas profissionais 3. Já empresas MEI havia 72 empresas ativas no ramo de confecção de roupas íntimas, confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida 1, confecções sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, 45 e confecção, sob medida, de roupas profissionais 0. Em relação a empresas com porte para confecção como atividade principal e secundária Moda e confecção há 150 empresas ativas. E por fim, 88 empresas de moda e confecção como atividade principal.

Sendo assim, o cenário econômico nacional aliado a ascensão das empresas de confecção no município, resultou nos cursos FICs de Costureiro Industrial do Vestuário, que nesta proposta trazemos a capacitação a com objetivo atender pessoas a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelos cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência que já possuem noções básicas de costura.

Nestes termos, o IFRO, por meio do *campus* Vilhena, ofertara cursos de qualificação profissional para pessoas que se encontrem em vulnerabilidade e risco social, vítimas de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, moradores de locais com infraestrutura deficitária, povos originários, tradicionais e do campo visando otimizar recursos públicos e contribuir para qualificação profissional cumprindo a missão da nossa Instituição.

2. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Executor: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de RONDÔNIA - *Campus* Vilhena

CNPJ: 10.817.343/0003-69

Endereço: Rodovia BR 174, KM 3, nº4334, CEP: 76982-270

Telefone: (69) 2101-0700

E-mail: campusvilhena@ifro.edu.br

3. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Costureiro Industrial do Vestuário

Carga horária total: 200h

Eixo Tecnológico: Produção Industrial

Tipo de curso: Formação Inicial

Modalidade de oferta: Presencial

Público-alvo: Atender pessoas a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Escolaridade mínima exigida: Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo

Número de turmas: 1

Número de vagas: 20

Turno da oferta: Matutino

Vespertino

Noturno

Local das aulas: Campus Vilhena - IFRO

4. JUSTIFICATIVA

O curso de Costura Industrial é uma ação consolidada de formação profissional que busca compreender a dimensão de gênero, em especial das mulheres que tiveram poucas oportunidades de escolarização e acesso ao mundo do trabalho, em suas desigualdades, com uma proposta de acesso, permanência e êxito que visa o empoderamento das mulheres, a superação de violências e a equidade de gênero.

No intuito de aumentar a perspectiva empreendedora, preferencialmente nas mulheres do município de Vilhena, em especial daquelas que se encontra em vulnerabilidade social ou econômica, o IFRO - Campus Vilhena tem ofertado, desde 2022, a primeira turma do curso de corte e costura voltado ao artesanato. Com a avaliação positiva das participantes em relação ao cumprimento do curso, apresentou-se outra demanda que é a de oportunizar a continuidade da qualificação desse público. Assim, percebeu-se a necessidade de atender demandas do município no segmento vestuário. Portanto, ofertamos a segunda com o Curso de Costureira de Máquina Reta e *Overlok*, além de fornecer uma qualificação profissional, pode contribuir para desenvolver nas cursistas uma noção de empreendedorismo, percepção do mercado de trabalho, habilidades nas relações interpessoais e compreensão do ambiente social. Agora objetivamos ofertar o curso de Costureiro Industrial do Vestuário, que está alinhado com a missão inerente ao IFRO que é a de "Promover educação profissional, científica e tecnológica de excelência, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento humano, econômico, cultural, social e ambiental sustentável" (PDI-IFRO, 2023-2027).

Os requisitos do curso permitem que mulheres com baixa escolaridade possam gerar renda por meio da inserção no mercado de trabalho ou a partir de iniciativas particulares. Neste sentido, pretende-se atender a demanda específica já existente no município, por formação e qualificação nesta área, além da questão do empoderamento das alunas, proposta enfatizada pela Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE) do Programa Mulheres Mil como base.

Desta forma, esta proposta visa qualificar jovens e adultos, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, objetivando também contribuir para o desenvolvimento do Estado com geração de emprego e renda, fomento de pequenos empreendimentos e o fortalecimento da produção familiar.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

Capacitar pessoas por meio o curso de Formação Inicial em Costureira Industrial para comunidade Vilhenense considerando o desenvolvimento humano, ascensão socioeconômica e qualificação profissional.

5.2. Objetivos específicos

1. Compreender o mercado de trabalho e ser capaz de desenvolver habilidades nas relações interpessoais, incentivando o empreendedorismo;
2. Aplicar as informações técnicas no processo produtivo, identificando suas etapas, tipos e conhecimentos necessários para a confecção de malhas, técnicas de sublimação;
3. Colaborar com projetos interinstitucionais para produção de Uniformes, e para outras oportunidades, jalecos, entre outras demandas que surgirem, com contrapartidas;
4. Motivar os estudantes a lidar colaborar, cooperar e ser criativo.

6. PÚBLICO-ALVO

Atender pessoas a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelos cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência que já possuem noções básicas de costura.

7.

7.1. PÚBLICO-ALVO E PRÉ-REQUISITOS DE INGRESSO

O curso Costureiro Industrial do Vestuário, tem como objetivo atender pessoas a partir de 16 anos, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social e econômica, em contexto de pobreza e extrema pobreza; baixo grau de escolarização ou nenhuma escolarização; responsáveis pelo cuidados das/os filhas/os e ou familiares; pelos cuidados da casa; vítimas de violência; observando as questões de desigualdade racial e étnica, de orientação sexual e identidade de gênero, geracional, de deficiência; de classe social etc.; em situação de rua, migrantes, refugiadas, privados de liberdade e grupos que, historicamente, não tiveram acesso à educação e aos direitos humanos; pessoas que vivem em comunidades de risco ou pertencentes a Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), agricultoras, quilombolas, indígenas, ribeirinhas; grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Para ingressar no curso, segundo o Guia Pronatec de Cursos FIC (BRASIL, 2017), é necessário possuir formação no Ensino Fundamental I (1º a 5º) - Completo e ter idade igual ou superior a 16 anos.

7.2. MECANISMO DE ACESSO AO CURSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

O acesso se dará mediante edital para grupos específicos, a partir de levantamentos junto a entidades representativas ou de amparo às pessoas em vulnerabilidade, a exemplo dos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, Associações, Sindicatos e outras.

A permanência será auxiliada por meio dos diversos setores de apoio dos *campi*, a exemplo dos serviços de apoio a pessoas com necessidades específicas e os setores comuns de atendimento, visando sempre o Acesso, Permanência e Êxito. Os recursos solicitados para bolsas serão dedicados, em boa parte, para auxílios estudantis que garantam ou apoiem os deslocamentos, alimentação.

O êxito deverá ser garantido a partir dessas práticas emancipadoras, da seleção adequada de colaboradores, do acompanhamento multidisciplinar focado nas aprendizagens (com apoio de redes colaborativas e entidades parceiras), da aplicação de uma pedagogia de formação significativa e transformadora, bem como nos processos de monitoramento e avaliação do curso.

Deverá ser observado também o disposto na Resolução 26/REIT- CONSUP/IFRO, de 4 de abril de 2018, que dispõe sobre a Política de Acesso, Permanência e Êxito, especialmente no que tange às seguintes diretrizes: “Acompanhamento acadêmico, compreendendo ações de caráter pedagógico, psicológico e social”; “Atendimento biopsicossocial e atenção à saúde”; “Ações de acompanhamento e suporte ao ensino”; “Ações pró-cidadania”, e “Ações de educação para a diversidade”. Deverá haver uma atenção especial em relação ao horário das aulas dos cursos, com vistas a adequá-lo à possibilidade de frequência da maioria das cursistas. Para além da estrutura específica que deverá ser montada para o programa, também o setor pedagógico de do campus fará um acompanhamento constante da frequência, com o objetivo de evitar e se antecipar à evasão, buscando compreender as razões de possível desmotivação.

7.3. PERFIL DO EGRESSO E CERTIFICAÇÃO

Os estudantes que obtiverem 75% de frequência ao curso e alcançarem aproveitamento suficiente receberão o Certificado de Formação Inicial em Cuidadora Infantil, conforme o Regulamento de Certificados e Diplomas e o Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada do IFRO.

Dentre as competências desejadas pelo egresso do curso Costureiro Industrial do Vestuário, listam-se as seguintes:

- Aplicar os conhecimentos e as técnicas relacionadas a área de Pesquisa de Desenvolvimento de Coleção de Moda;
- Exercitar o pensamento crítico no que se refere à interpretação dos fatos cotidianos articulados com conhecimentos acadêmicos;
- Estar apto ao prosseguimento dos estudos e à inserção no mundo do trabalho;
- Compreender os fundamentos científico-tecnológicos de cada unidade curricular.

Quanto as competências relacionadas à pesquisa e à coleção de Moda:

Áreas de atuação do egresso:

Destacam-se as possibilidades de construção de um itinerário formativo, o reconhecimento e a inserção do mundo do trabalho, a elevação da autoestima e profissionalização na área de atuação.

O egresso do Curso de FIC Costureiro Industrial do Vestuário é um profissional capaz de realizar pesquisas de público-alvo e tendências de moda, organizar as informações em painéis conceituais, desenhar esboços, escrever releases e desenvolver book de coleção de Moda.

O egresso deste curso tem noções básicas de pesquisa de moda, produção textual para moda, técnicas de criatividade.

8. METODOLOGIA DA OFERTA

A metodologia que vai orientar a execução dos cursos parte da importância de uma Educação Popular que possibilite melhor integração das mulheres beneficiadas, considerando suas realidades sociais, vivências e experiências.

Neste sentido, a Educação Popular proposta por Paulo Freire que se fundamenta nos princípios de dialogicidade, igualdade, problematização e empoderamento subsidiam a metodologia do Acesso, Permanência e Êxito do Programa Mulheres Mil (MAPE). Princípios cujos saberes da experiência, produzidos pelo grupo de mulheres desde suas condições de existência, constitui-se em matéria prima para o ensino e para a aprendizagem, valorizando, assim, todos os sujeitos envolvidos no processo educacional: os professores/as, os técnicos/as e as(os) educandas(os).

Os princípios da dialogicidade, a problematização, a igualdade e o empoderamento devem orientar e serem incorporados a todas as etapas do curso: ao acesso (a aproximação e diálogo com os territórios e com o grupo de mulheres), à permanência (o processo educativo, que envolve tanto a Qualificação Profissional quanto às estratégias que as possibilitem frequentar a instituição e se sentirem acolhidas), e ao êxito (a conclusão do curso de forma satisfatória com a ampliação de oportunidades de inclusão sócio profissional), conforme recomendado na Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito (MAPE), do Programa Mulheres Mil (em anexo).

Portanto, considerando a experiência do IFRO – *Campus* Vilhena em edições anteriores será

adotado a metodologia de oferta, voltada para a prática.

Desse modo, serão pautadas na valorização dos saberes e técnicas que as estudantes trazem consigo, para em seguida promover sua integração com os saberes acadêmicos e técnicos. Portanto, este curso tem por princípios:

- Construção do conhecimento coletivo, pautados na ética e respeito;
- Criação de vínculo entre conhecimento adquirido e práticas empreendedoras;
- Respeito ao ser e saber cultural das estudantes;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Disponibilizar apoio pedagógico para estudantes que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Avaliação contínua do processo.

Para a execução da matriz curricular do curso, serão utilizados procedimentos metodológicos que priorizem o trabalho em equipe e a aplicação de instrumentos e atividades formadoras, respeitando-se sempre a autonomia didático-pedagógica do professor e valorizando-se o apoio dos colaboradores.

9. LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso será ofertado nas dependências do Centro do Idoso (Av. Benno Luiz Graebin - Jardim América, Vilhena - RO), devido ao termo de parceria firmado entre o Instituto Federal de Rondônia *Campus* Vilhena e SEMAS - Secretaria Municipal de Assistência Social de Vilhena, que possui espaço amplo para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem e alocação com segurança dos equipamentos. O curso será ofertado no período de estipulado em editais de seleção. Em caso de reoferta a depender da disponibilidade orçamentária ou parcerias firmadas pelo Instituto Federal, o curso será realizado em datas e locais definidas via edital.

10. CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

A matriz curricular do curso Costureiro Industrial do Vestuário, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 200h horas.

De acordo com a resolução nº 04 CD/FNDE as atividades dos cursos do PRONATEC, a hora-aula dos cursos é definida com 60 minutos de duração.

Destaca-se que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística, conforme descrito na Metodologia.

O currículo foi organizado com foco na aprendizagem significativa das estudantes, visando o saber, o saber ser, o saber fazer e o saber agir. Cada professor definirá, em plano de ensino de sua disciplina, as estratégias, técnicas de ensino e recursos variados para o desenvolvimento do processo educativo.

A matriz curricular está apresentada conforme o quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Matriz curricular do Curso

Fase/Período	Módulo/ Curriculares	Componentes	Carga Horária (Hora-Aula de 60 Minutos)
			Total
Profissional	Formação	Modelagem Plana	60h
		Prática de Costura	140h
Carga Horária Total			200h

Os componentes curriculares podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, visando a inclusão socioprofissional e o empoderamento dos estudantes matriculados.

O módulo de Formação Profissional e Tecnológica deve ser subsidiado pelo processo de identificação dos saberes das experiências do grupo, realizados por meio do perfil situacional, pelo processo de identificação e validação dos conhecimentos prévios. Deve-se ainda observar os arranjos produtivos locais, as curvas e famílias ocupacionais, as ofertas das instituições, procurando sempre propiciar o acesso às tecnologias geradas e desenvolvidas naquela instituição aos grupos. É importante que seja um processo regido pela dialógica, com a participação do grupo, da equipe multidisciplinar e dos docentes.

Os componentes componentes curriculares podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, visando a inclusão socioprofissional e o empoderamento dos estudantes matriculados.

11. FORMAS DE ATENDIMENTO

A oferta do curso será presencial, com atendimento ao longo dos dias úteis, nos turnos matutino e/ou vespertino. Poderão ser empregadas formas intensivas de atendimento, como a oferta em tempo integral ou em períodos de melhor adequação às condições de permanência e êxito das alunas no curso.

O fundamento das formações do IFRO, quanto ao planejamento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, está voltado para uma avaliação formativa, por meio da Metodologia de Acesso, Permanência e Êxito, da SETEC (BRASIL, 2023). Também é importante o acompanhamento dos setores administrativos, quanto à regularidade do atendimento e correta aplicação dos recursos financeiros.

As metodologias propostas estão atreladas ao comprometimento, à solidez e à integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do profissional e do cidadão ao oportunizar para as cursistas as bases da aprendizagem, contemplando os quatro pilares da educação propostos pela Unesco: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e a aprender a ser.

A concepção pedagógica dos cursos baseia-se na educação ao longo da vida, que consiste na capacidade de aprendizagem do sujeito, independentemente de sua faixa etária ou condição social.

Nessa perspectiva, as propostas desenvolvidas atenderão aos Projetos Pedagógicos dos Cursos previamente elaborados para cada público, podendo ser utilizados os materiais didáticos preparados pelos próprios professores formadores, como também a adoção de livros digitais, artigos técnico-científicos disponíveis online, aulas virtuais, entrevistas, enquetes e/ou palestras produzidas para cada finalidade, dia e aula de campo, uso de laboratórios a céu aberto próprios dos cursistas, de parceiros e ou do *Campus*.

Como estratégias de aprendizagem, deverá ser adotada a participação interativa dos cursistas no processo, em situações desencadeadas por desafios, problemas reais ou simulados, relatos de experiência, conduzindo a ações resolutivas e aprendizagens significativas. As atividades serão continuamente acompanhadas para garantir a participação ativa dos envolvidos, o entendimento dos conteúdos e atividades propostas e a acessibilidade metodológica às necessidades educacionais específicas, utilizando, sempre que possível e necessário, a gravação e diagramação adaptada de materiais didáticos.

Os alunos deverão desenvolver a autonomia no pensar e decidir, que seja capaz de atender as necessidades locais, regionais, nacionais e internacionais no âmbito de suas competências profissionais, para impulsionar e se impulsionar nos diversos setores de trabalho e negócios. Deverão ser usados materiais tecnológicos, instrumentação técnica adequada, abordagens modernas e estratégias compostas por atividades individuais e coletivas.

A formação das estudantes será através de um processo pedagógico intencional, organizado, de organização teórico-científica, numa inter-relação entre teoria e prática, apoiada em relações democráticas aqui previstas, ficando garantida uma metodologia participativa e integradora, tais como trabalhos em grupos e aulas dialogadas. É prioritário estabelecer a relação entre a teoria e a prática.

O processo de ensino e aprendizagem, portanto, deve prever estratégias e momentos de aplicação de conceitos em experiências (pesquisas, testes, aplicações) que preparem as alunas para o exercício de sua profissão. Isso não ocorrerá apenas com o desenvolvimento de aulas teóricas; serão realizadas atividades contextualizadas e de experimentação prática ao longo de todo o processo de formação.

Os professores e equipe multidisciplinar acompanharão as estudantes nas aulas e em suas atividades de uma maneira bem próxima e ativa, com viabilização de maior frequência e meios de superação de dificuldades, por se tratar de um público vulnerável, carente de maior atenção. A partir do relatório de cada professor, a equipe de apoio deverá entrar em contato a fim de verificar as dificuldades e buscar soluções. O professor deverá analisar periodicamente sua metodologia a fim de verificar se seus objetivos estão sendo alcançados e se as alunas estão obtendo um bom rendimento e aprendizado. A partir do levantamento de perfil e da elaboração do Mapa da Vida das estudantes é possível se fazer intervenção pedagógica e social, ou até mesmo o professor rever sua metodologia e atividades. A Coordenação deverá garantir o acompanhamento dos professores e verificar se as alunas estão sendo assistidas de forma suficiente.

É necessário observar que os cursistas trazem consigo valores, saberes, experiências e visão de mundo que não poderão ser desprezados. Ao contrário, há de serem valorizados, reconhecidos e incorporados aos processos de aprendizagem.

Os professores selecionados para o curso elaborarão os planos de ensino dos componentes curriculares sob sua responsabilidade, com pelo menos 10 dias de antecedência ao início do primeiro módulo". Eles devem conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- Capa, conforme o modelo deste referencial de projeto pedagógico.
- Identificação, contendo o projeto pedagógico a que está vinculado, componente curricular e carga horária.
- A ementa.
- Os procedimentos de oferta ou execução do componente, incluindo-se o período, o local de oferta (se houver mais de um local para a execução do projeto) e as atividades a serem desenvolvidas.
- As formas de avaliação e acompanhamento.
- As principais referências de consulta ou estudo.

Estes planos serão apresentados à Coordenação do Curso, e à CFIC, antes do início da oferta do componente curricular, para análise e deliberação.

12.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para garantir o levantamento de dados e a intervenção ao longo do processo, deverão ser utilizadas, ao menos, duas atividades avaliativas em cada módulo. Posteriormente, deverão ser aplicadas, ainda, duas outras avaliações, a fim de mensurar a evolução dos educandos e a efetividade do processo de aprendizagem. Para garantir a obtenção de dados quantitativos e qualitativos, é importante que os instrumentos

utilizados sejam diversos entre si e que nenhum deles tenha peso maior do que 60%.

As avaliações são obrigatórias para a conclusão dos Módulos do curso. Elas ocorrerão em dias e horários especificados em calendário a ser combinado com o professor.

Para ser aprovado, o discente deverá obter nota igual ou superior a 60 pontos no cômputo das notas das atividades de percurso e avaliação final. Caso não consiga obter essa pontuação, terá direito a realizar uma atividade de recuperação da aprendizagem e, por fim, um exame final.

A assiduidade diz respeito à frequência às aulas síncronas, ou presenciais, teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades não presenciais, quando solicitadas.

O aproveitamento escolar será avaliado por meio de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vistas aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O aluno deverá obter, ao final de cada módulo, rendimento igual ou superior a 60 pontos e frequência de 75% apurada por disciplina, segundo orientações do ROA.

13. CRONOGRAMA

Quadro 2 — Cronograma

Item	Ação, atividade ou etapa	Período
1.	Elaboração e aprovação do Projeto Pedagógico	a definir
2.	Seleção de colaboradores/as	a definir
3.	Formação dos Docentes e demais integrantes da Equipe Multidisciplinar na Metodologia do Acesso Permanência e Êxito	a definir
4.	Seleção das estudantes	a definir
5.	Matrícula das estudantes	a definir
6.	Identificação das comunidades e do Perfil Situacional dos estudantes	a definir
7.	Oficina de ambientação	a definir
8.	Oferta do curso	a definir
9.	Certificação	a definir

14. RECURSOS E INFRAESTRUTURA DE ATENDIMENTO

14.1. RECURSOS HUMANOS

O Curso contará com docentes selecionados por meio de Edital e com profissionais de apoio já existentes no Campus. Os profissionais que trabalharão diretamente na formação das estudantes possuem os requisitos dispostos no quadro 3.

Quadro 3 — Recursos humanos para atendimento no curso

Formação profissional e tecnológica	Modelagem e corte	Graduação em Moda ou Design de Moda Técnico em Corte e Costura ou equivalente Técnico em Malharia e confecção Técnico em Vestuário Curso Técnico em Moda ou equivalente, ou experiência comprovada em costura de peças de vestuário Notório saber comprovado na área	60h
Formação profissional e tecnológica	Prática de Costura	Graduação em Moda ou Design de Moda Técnico em Corte e Costura ou equivalente Técnico em Malharia e confecção Técnico em Vestuário Curso Técnico em Moda ou equivalente, ou experiência comprovada em costura de peças de vestuário Notório saber comprovado na área	140h
Total			200h

Quadro 4 - Custos da execução do curso

N.	Descrição	Rubrica	Unid.	Quant.	Valor unit. (R\$)	Total Geral (R\$)
1	Colaborador externo	339036	Hora-atividade	200h	R\$ 50,00	R\$ 10.000,00
Total						R\$ 10.000,00

Quadro 5 - Recursos financeiros para bens de consumo

N.	Descrição	Unid.	Quant.
1	Kit de réguas/modelagem	UN	20
2	Tesouras	UN	20
3	Agulhas de 12 overloque	CX	5
4	Cone de fio para overloque	UN	a depender da demanda
5	Bobina de Papel Kraft, rolo	UN	1
6	Tesourinhas de arremate	UN	20
7	Desmanchadores de costura	UN	20
8	Extensão de energia 10 e 20 a 3 pinos ou mais	UN	7
10	Giz de alfaiate para marcar tecido	CX	1
11	Fita Métrica	UN	20
12	Ribana	KG	à depender da demanda
13	Tecido Malha PP antipling	KG	à depender da demanda
14	Papel para sublimação		à depender da demanda
15	Tinta para sublimação		à depender da demanda
16	Tecido para bermuda Tricoline - composição 100% Algodão Largura 1,50 m Gramatura 130 /142 g/m². Nas cores: creme, rosa ou azul claro. Não havendo disposição nessas cores pode ser substituído por qualquer cor clara	20M	à depender da demanda
17	Tecido para vestido saia Tricoline - composição 100% Algodão Largura 1,50 m Gramatura 130 /142 g/m². Nas cores: Lilás, rosa ou azul claro, Não havendo disposição nessas cores pode ser substituído por qualquer cor floral infantil	20M	à depender da demanda

18	Tecido para vestido infantil Tricoline - composição 100% Algodão Largura 1,50 m Gramatura 130 /142 g/m ² . Nas cores: Lilás, rosa ou azul claro, Não havendo disposição nessas cores pode ser substituído por qualquer cor floral infantil.	20M	à depender da demanda
19	Tecido para calça Tricoline - composição 100% Algodão Largura 1,50 m Gramatura 130 /142 g/m ² . Na cor preta. Não havendo disposição nessas cores pode ser substituído por qualquer cor tonalidade marrom	20M	à depender da demanda
20	Tecido para vestido adulto Tricoline - composição 100% Algodão Largura 1,50 m Gramatura 130 /142 g/m ² . Nas cores: azul escuro ou verde musgo. Não havendo disposição nessas cores pode ser substituído por qualquer ela cor marrom ou mostarda. A quantidade de metros para cada cor será definido n ato do empenho	20M	à depender da demanda
21	Óleo lubrificante para as máquinas	5L	à depender da demanda
22	Algodão CRU	M	à depender da demanda
23	Manutenção das máquinas de costura reta, overloque e galoneira	27 un	à depender da demanda
Total			

15. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Cursos FIC**. 3. ed., disponível em: , acesso em 26/06/2023.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Resolução nº 31/CONSUP/IFRO**, de 30 de maio de 2017. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Extensão do IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2017.

_____. **Resolução nº 44/CONSUP/IFRO**, de 11 de setembro de 2017. Dispõe sobre a aprovação do Regulamento dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Porto Velho: IFRO, 2017.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022)**. Porto Velho-RO: IFRO. Disponível em: https://portal.ifro.edu.br/images/ifro-pdi-interativo-20180209_pagina-simples.pdf. Acesso em: 05/07/ 2023. TURQUETI, Leticia D.'Orazio; DA COSTA, Cibele Bastos. DECISÃO NA CARREIRA: UM ESTUDO COM COSTUREIRAS PARTICIPANTES DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COSTURA NA CIDADE DE CURITIBA. **Memorial TCC Caderno da Graduação**, v. 3, n. 1, p. 171-182, 2017.

APÊNDICE — PLANOS DE ENSINO SIMPLIFICADOS

Curso: COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
Componente Curricular	MODELAGEM PLANA
Carga Horária da disciplina	60h
EMENTA	

Conhecer processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do vestuário para malharia ; Critérios de seleção de tecidos; Medidas do corpo humano e do vestuário; Técnica de modelagem, gradação, encaixe e risco; Modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha; Técnicas de gradação.

Objetivo Geral:

Estudar as técnicas de modelagem e gradação de vestuário masculino, feminino e infantil de forma tradicional em malharia.

Objetivos Específicos:

- Conhecer processos e vocabulário utilizados em modelagem e confecção das peças do vestuário; Adotar critérios de seleção de tecidos;
- Conhecer sobre medidas do corpo humano e do vestuário;
- Mostrar técnicas de modelagem, gradação, encaixe e risco;
- Esclarecer sobre modelagem masculina, feminina e infantil em tecido plano e de malha;
- Conhecer Técnicas de gradação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem industrial brasileira. 4. ed. Rio de Janeiro: Guarda-roupa, 2008.
SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana feminina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2010. 234 p.
SAGGESE, Sylvia; DUARTE, Sonia. **Modelagem industrial brasileira: saias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guarda Roupa, 2009. 196 p.

SENAC. Departamento Nacional. Modelagem plana masculina: SENAC Nacional. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SENAC. Moldes femininos: noções básicas. Rio de Janeiro: SENAC, 2003;
JONES, SueJenkyn. Fashion design: manual do estilista. São Paulo: Cosac & Naify, 2007; [NBR 12720]. Rio de Janeiro: ABNT, 1995;
GRAVE, Maria de Fátima. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing, 2004;
SOUZA, Sidney Cunha. Introdução à tecnologia da modelagem industrial. Rio de Janeiro: SENAI.

Curso: COSTUREIRO INDUSTRIAL DO VESTUÁRIO	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
Componente Curricular	PRÁTICA DE COSTURA
Carga Horária da disciplina	140h

EMENTA

Manuseio de máquinas de costura industrial especiais. Sequência operacional de montagem das peças de vestuário e equipamentos indicados. Inspeção e controle da qualidade em todas as etapas da indústria do vestuário, programas de controle de qualidade na confecção, qualidade dos produtos e serviços, logística interna e externa. Símbolos, informações e normas que deverão constar na etiqueta.

Objetivo Geral:

Estimular o aprendizado científico-tecnológico, na Disciplina de costura, com base na indissociabilidade entre conhecimentos teóricos e práticos por meio de processos educativos fundamentados na atual realidade da Indústria do Vestuário;

Objetivos Específicos:

- Conhecer Sistemas de Produção: Administração da produção do vestuário; Funções gerenciais na administração da produção do vestuário;

- Aplicar metodologias de ensino e aprendizagem que possam despertar, nos discentes, o espírito empreendedor por meio da costura.
- Praticar a costura de peças estabelecidas no quadro 05 e/ou de acordo com a disposição orçamentária e parcerias estabelecidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR NETO, Pedro Pita – Fibras Têxteis. Volume I e II, Rio de Janeiro, 1996.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: CENGAGE Learning, 2009.

SILVA, José Felisberto Cardoso da. **Malharia circular: controle da qualidade no processo de fabricação**. Rio de Janeiro/RJ: SENAI/CETIQT, 1999. 100 p. (Série Tecnologia Têxtil).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

CAMPOS, V.F. Controle da Qualidade Total. Fundação Christiano Ottoni, 1992.

ARAÚJO, Mário de. Tecnologia do Vestuário. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa, 1996. ABRANCHES, Gerson Pereira. Manual de Gerência de Confecção. Rio de Janeiro. SENAI/CETIQT, 1990.

MENDONÇA, Artur. Organização da Produção em Confecção Têxtil. Rio de Janeiro, Pubindústria, 2007.

KADOLPH, Sara J. **Textiles**. New Jersey: Pearson, 2011. 581 p.

BIDE, Martin; TORTORA, Phyllis G.; COLLIER, Billie J. **Understanding textiles**. 7. ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2009. 564 p.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. **Manual de Engenharia Têxtil**. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

SPENCER, David J. **Knitting Technology – a comprehensive handbook and practical guide**. 3a Edição. Inglaterra: editora Woodhead publishing Limited. 2001. MAZZA, Carmine. ZONDA, Paola. **Knitting – reference books of textile technologies**. Itália: Fondazione ACIMIT. 2001.

